



O TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI): REVISÃO DE LITERATURA E ATUALIZAÇÃO DO TEMA

NATALIA DE MENEZES BELMONTE LOUREIRO; AMÁLIA VIRGINIA DA SILVA FREIRE;
MARIA REGINA DE SOUZA ALBUQUERQUE; JOSÉ DE ARIMATEIA RODRIGUES REIS

Introdução: O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), é considerado como uma desordem grave da identidade definida por duas ou mais personalidades distintas e lacunas com relação a lembranças de ocorrências de seu dia-a-dia. A ideação do presente artigo partiu do interesse externo de um dos integrantes do grupo sobre o tema, que ao se deparar com a realidade pouco abordada na literatura nacional percebeu-se a necessidade de uma atualização do assunto em bases de dados brasileiras. **Objetivo:** Realizar uma atualização sobre o TDI através de uma revisão nacional e internacional sobre o tema. **Método:** A metodologia utilizada para coleta de dados foi uma revisão de literatura em 10 fontes de pesquisa: BVS-PSI, LILACS, SCIELO, PePSIC, CAPES, PubMed, ARCA, Portal de Revistas Científicas da UFPA, Google Acadêmico e o NAEA-UFPA sendo encontrados 121 artigos e triados 10. Os critérios de inclusão para os artigos foram estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita; possuir palavras-chave em concordância com o tema. Os critérios de exclusão são não ter sido publicado entre 2018 e 2023, ser uma monografia ou tese. **Resultados:** Os resultados encontrados foram que há uma demora para concluir o diagnóstico, podendo levar entre 5 e 12 anos, além disso ressalta-se a importância de uma entrevista clínica bem estruturada, e uma clínica com foco no longo prazo. Uma abordagem que destacou-se no tratamento e diagnóstico foi a Terapia do Esquema, focada em lidar com transtornos que necessitam de interferência de longa duração. Além disso, escalas como o DES, MID e o SCID-D, também ajudam no diagnóstico. Entretanto, ainda é necessário mais estudos em métodos diagnósticos. Ademais, há uma alteração do funcionamento neurofisiológico de um paciente com TDI. **Conclusão:** Com isso, concluiu-se que não uma forma de diagnóstico específico, apenas a utilização predominante da Teoria do Esquema, como tratamento. Ademais, A ISSD (International Society for The Study of Trauma and Dissociation) criou um guia de tratamento para adultos em 2011, que é válido até atualmente. Além disso, há uma mudança significativa na estrutura neurofisiológica de um indivíduo com TDI, o que auxilia no rastreio do transtorno através de exames de imagem.

Palavras-chave: **TRAUMA; TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE; ALTERAÇÕES DA NEUROFISIOLOGIA; ADULTOS; REVISÃO DE LITERATURA.**